

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)

Camilla Costa Sobreira Gonçalves

CRITÉRIOS DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECA DO CLUBE MILITAR
DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro
2015

Camilla Costa Sobreira Gonçalves

CRITÉRIOS DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECA DO CLUBE
MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial
à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. MSc. Ana Virginia Pinheiro

Rio de Janeiro
2015

G635c Gonçalves, Camilla Costa Sobreira

Critérios de raridade bibliográfica na biblioteca do Clube Militar do Rio de Janeiro / Camilla Costa Sobreira. -- Rio de Janeiro, 2015.

35 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) -- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Orientação de: Ana Virginia Pinheiro

1. Livros raros. 2. Critérios de Raridade Bibliográfica. 3. Clube Militar. I. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. II. Título.

CDD 090

CAMILLA COSTA SOBREIRA GONÇALVES

CRITÉRIOS DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA NA BIBLIOTECA DO CLUBE
MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial
à obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Ana Virginia Pinheiro – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. MSc. Fabiano Cataldo de Azevedo – Avaliador
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. MSc. Stefanie Freire – Avaliadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho a minha mãe e minha vó por todo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A minha família, Danielle Sobreira, mãe, que desde sempre me incentivou a estudar e superar todos os obstáculos da vida. A minha vó, Sueli Sobreira por sempre me apoiar em tudo. Aos meus tios e primos, principalmente meu padrinho e tia Deise por sempre me ajudar, minha tia Alessandra, por sempre se emocionar e se orgulhar por qualquer coisa que eu faço. As minhas primas amadas e queridas Ana Luiza, Carolline, Karla e Maria Antônia, amo muito vocês. E a meu namorado e companheiro de todas as horas, Bruno.

À professora Ana Virginia Pinheiro, por toda dedicação e apoio neste trabalho. Agradeço também por sempre demonstrar amor pela profissão e nos ensinar a amá-la e defendê-la com garra e determinação. Acredito que parte da bibliotecária que serei está inspirado nela.

Aos professores, Fabiano Cataldo, Tatiana de Almeida, Naira Silveira, Simone Weitzel, Eduardo Alentejo e Maura Esandola, por todo conhecimento passado em suas aulas e a exemplificação de que um bibliotecário pode sempre ser algo mais. Aos amigos adquiridos ao longo dos anos de faculdade Alyssa Medeiros, Camila Mendes, Iraci Candida, Luiza Kraft e Marcella Pereira, muito obrigada por me acompanharem até o final nessa longa jornada.

Aos meus amigos de faculdade e de vida Ana Jacques e Mayllon Carvalho, sem vocês com certeza eu não chegaria até aqui.

Aos meus antigos supervisores de estágio e que me ensinaram muito, Jorge Leandro, Márcia Isabel. Aos meus colegas de trabalho do Clube Militar, em especial Janaina Correa, por me ceder importantes informações sobre a história da biblioteca e Brenda Ramos. Ao diretor do Departamento Cultural Gen Oliveira Souza por entender a minha necessidade em me ausentar do trabalho para realizar a minha pesquisa.

RESUMO

Essa pesquisa objetiva formalizar os critérios de raridade bibliográfica utilizados na Coleção Especial da Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar. Centrada em revisão de literatura e na observação das coleções da Biblioteca do Clube, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, esta pesquisa configura-se como contribuição para Biblioteconomia Militar, especialmente, no que se refere às coleções de memória militar. Discorre sobre o histórico do Clube e sobre a formação e desenvolvimento das coleções geral e especial. Compila critérios de raridade bibliográfica, a partir do método delineado por Pinheiro (1989) e analisa critérios não formais, mas, observados na Coleção. Propõe critérios adequados, relevando a literatura e as melhores práticas. A proposição é enriquecida por imagens de itens da Coleção Especial. Conclui, ponderando sobre o impacto esperado dos critérios propostos na coleção especial do Clube Militar.

Palavra-chave: Livros raros. Critérios de Raridade Bibliográfica. Coleção especial. Clube Militar.

ABSTRACT

This research aims to formalize the bibliographic rarity criteria used in the Special Collections Library Olavo Bilac the Clube Militar. Centered on literature review and observation of the collections of the Library Club, under the Library of Rare Books, this research appears as a contribution to librarianship Military, especially in regard to military memory collections. Discusses the history of the club and the training and development of general and special collections. Criteria compiles bibliographic rarity, from the method outlined by Pinheiro (1989) and analyzes non-formal criteria, but observed in the Collection. Propose appropriate criteria, emphasizing the literature and best practices. The proposal is enriched by the Special Collection items images. Concludes, pondering on the expected impact of the criteria proposed in the Special Clube Militar collection.

Keywords: Rare books. Criteria Rarity Bibliographic. Special collection. Clube Militar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sede antiga e original do Clube Militar.....	12
Figura 2 - Edifício Marechal Deodoro.....	13
Figura 3 – Sede Central do Clube Militar.....	14
Figura 4 - Certificado de registro da Biblioteca no CRB7.....	16
Figura 5 - Livro: Educação moral do soldado, ano de 1890.....	27
Figura 6 - Encadernação Imperial.....	28
Figura 7 - Livro oriundo da coleção fundadora da Biblioteca do Clube Militar.....	29
Figura 8 - Livro com <i>Ex Libris</i> do General Jonas Correia.....	30
Figura 9 - Livro com ex dono.....	30
Figura 10 - Livro escrito pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.....	31
Figura 11 - Carimbo molhado.....	32
Figura 12 - Carimbo seco.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 HISTÓRICO: O CLUBE MILITAR E OS LIVROS.....	12
2.1 Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar.....	14
2.2 A coleção Especial.....	17
3 CRITÉRIOS DE RARIDADE.....	19
3.1 Critérios de Raridade na Literatura.....	21
4 CRITÉRIOS DE RARIDADE RECOMENDADOS PARA A BIBLIOTECA DO CLUBE MILITAR.....	24
4.1 Critério: Antiguidade.....	27
4.2 Critério: encadernação de luxo.....	28
4.3 Critério: contexto histórico.....	29
4.4 Critério: ex libris ou ex dono de personalidade do mundo militar.....	29
4.5 Critério: livro escrito por militar.....	31
4.6 Critério: carimbo de instituição ou personalidade militar.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa objetiva formalizar os critérios de raridade bibliográfica utilizados na Coleção Especial da Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar.

O que motivou esta pesquisa foi à dificuldade de identificar quais ou que critérios de raridade bibliográfica foram adotados pelo Clube Militar, desde que a Coleção Especial foi apartada do acervo geral.

A observação simples do conjunto que compõe a Coleção evidencia que bibliotecários e funcionários, ao longo dos anos, adotaram como critério a antiguidade dos livros (data de publicação), sem considerar outros elementos, materiais e intelectuais, previstos na literatura de Biblioteconomia de Livros Raros, no âmbito da definição de uma obra rara.

O interesse por livros raros surgiu durante as aulas de História do Livro e das Bibliotecas I e II, disciplinas ministradas pela bibliotecária Ana Virginia Pinheiro, professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e chefe da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional brasileira.

O estágio curricular obrigatório na Biblioteca do Clube Militar potencializou esse interesse, quando, a partir de 2011, foi reiniciado o processo de seleção dos livros raros, extraídos do acervo geral para a formação da Coleção Especial. Desde então se verificou a necessidade de critérios formais que alicerçassem aquela seleção – daí, a motivação desta pesquisa.

A segunda parte deste relatório de pesquisa apresenta, brevemente, a história do Clube Militar e suas sedes; da Biblioteca e da formação e desenvolvimento de seu acervo; e da segmentação de sua coleção especial.

A terceira parte trata da definição operacional de critérios de raridade bibliográfica, adequados às necessidades da Coleção; isto é, além de compilar critérios recomendados na literatura especializada, arrola os critérios que justificariam a formação do espaço de guarda e a incorporação de itens, realizada e por realizar, conforme a missão da Biblioteca.

Na quarta parte são propostos critérios para a Coleção Especial da Biblioteca do Clube Militar. A proposição partiu do resgate de critérios informais, evidenciados pelo índice de ocorrências, enriquecidos com exemplos da Coleção, e descritos de

forma objetiva, à luz da História do Livro, da Biblioteca e da Biblioteconomia de Livros Raros.

A quinta parte, como considerações finais, avalia as perspectivas de impacto que a formalização de critérios de raridade bibliográfica pode impor à formação e desenvolvimento do acervo da Biblioteca do Clube Militar e, especificamente, de sua Coleção Especial.

Esta pesquisa, centrada em revisão de literatura e na observação das coleções da Biblioteca do Clube, no âmbito da Biblioteconomia de Livros Raros, configura-se como contribuição ainda exígua, para a Biblioteconomia Militar, especialmente no que se refere às coleções de memória militar.

Mesmo assim, espera-se desencadear a discussão do tema e da importância da formalização de critérios, que continuem a se destacar na Coleção, ao longo de seu desenvolvimento, pois esta pesquisa e o produto dela, certamente não esgotam o assunto.

2 HISTÓRICO: O CLUBE MILITAR E OS LIVROS

A história do Clube Militar é de difícil resgate. A perda de arquivos que documentavam a memória de sua formação, instalação e funcionamento, indicada por Raposo (1937, p. 5) foi determinante para o estabelecimento de um lapso de tempo sem história.

A literatura disponível sobre o assunto, praticamente, restringe-se à memória oral, disseminada por antigos funcionários do Clube e, em alguns casos, registrada em publicações do próprio Clube.

Segundo Almeida (1978, p.15), a fundação do Clube Militar ocorreu em 1887, após a Guerra do Paraguai. Antônio de Sena Madureira, Deodoro e Benjamin Constant ficaram encarregados de organizar estatutos para diversos centros ou clubes militares que se pretendia fundar, no intuito de unir a classe para a defesa de seus interesses e sustentar futuras lutas, até que, em 26 de junho de 1887, “em reunião na sede do Clube Naval, foi fundado o Clube Militar, sendo aclamado Presidente o Marechal Deodoro da Fonseca”, que dois anos depois proclamava a República e assumia a Presidência do Brasil.

A sede atual do Clube Militar encontra-se no mesmo endereço da antiga (Figura 1), que foi demolida, pois o espaço não era suficiente para comportar o Clube que, a cada ano, crescia mais.

Figura 1 – Sede antiga e original do Clube Militar



Fonte: CLUBE Militar, a Casa da República... [portal] (2015).

No período da construção da Nova Sede, o Clube funcionou no prédio Marechal Deodoro, à Rua Graça Aranha, nº81, no Centro do Rio de Janeiro (Figura 2).

Figura 2 – Edifício Marechal Deodoro



Fonte: CLUBE Militar, a Casa da República... [portal] (2015).

A nova sede, inaugurada em 25 de agosto de 1945, situava-se à Avenida Rio Branco, nº 251 (Figura 3), e era identificada sob o nome “Edifício Marechal Duque de Caxias”, em homenagem ao patrono do Exército Brasileiro.

O Clube Militar buscou com os livros, trazer uma atividade de lazer para os seus sócios, o que serviu de grande incentivo para a criação de sua Biblioteca.

Figura 3 – Sede Central do Clube Militar



Fonte: CLUBE Militar, a Casa da República... [portal] (2015).

2.1 A BIBLIOTECA OLAVO BILAC DO CLUBE MILITAR

A Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar foi inaugurada em 22 de junho de 1901 e, apenas em 1965, ganhou o nome “Olavo Bilac”, patrono do Serviço Militar (ALMEIDA, 1978). Neste ano, em junho de 2015, a Biblioteca comemora 113 anos de história no centro da cidade do Rio de Janeiro.

O Clube Militar, em seu primeiro Estatuto, anunciou a criação de um espaço para leitura com uma biblioteca, com a finalidade de incentivar a leitura entre os sócios (CLUBE MILITAR, 1887).

O acervo básico-histórico, isto é, o acervo original, fundador da Biblioteca foi formado a partir de doações dos alunos da Escola Superior de Guerra, atual Academia Militar (RAPOSO, 1978). Na época, início do século XX, apenas oficiais podiam ser sócios do Clube (RODRIGUES, 1937). Os alunos da escola, depois de graduados como oficiais, podiam associar-se ao clube (CLUBE MILITAR, 1887).

O desenvolvimento do acervo, a partir de então, ocorreu principalmente através de doações de sócios, de particulares, do antigo Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, entre outros (RODRIGUES, 1937). O histórico do Clube não faz referências à aquisição de obras por compra ou intercâmbio.

Até 1935, a Biblioteca funcionou no prédio da primeira sede do Clube, que foi demolido em 1940. As fontes consultadas não fazem registro sobre o que ocorreu com a Biblioteca entre 1935 e 1940; sequer foram recuperadas informações sobre procedimentos biblioteconômicos nesse período. Aparentemente, a Biblioteca foi instalada na sede principal do Clube, construída no mesmo local da sede anterior, a partir de 1945. Esta inferência, admitida por funcionários do Clube, atualmente, decorre do fato de que os primeiros registros de obras incorporadas ao acervo após a mudança datam de 1947; admite-se, ainda, que esse lapso de tempo entre 1945 e 1946 seria razoável para a instalação da Biblioteca na nova sede. A Biblioteca foi aberta aos sócios em 1946 (ALMEIDA, 1978).

O Clube admitiu, em 1943, pela primeira vez, uma mulher no seu quadro de funcionários: Lucy Basalo Caribe, que trabalhou como Auxiliar de Bibliotecário, subordinada a um diretor-bibliotecário (um militar), sendo promovida à Subchefe e à Chefe da Biblioteca (ALMEIDA, 1978).

Entre 1972 e 2010, a Bibliotecária Miriam Fernandes assumiu a gestão da Biblioteca. E foi esta Bibliotecária que tomou a iniciativa do registro da Biblioteca¹ no Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região (CRB7), aprovado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, sob o nº 248, em 26 de setembro de 1984, conforme certificado emitido à época² (Figura 4).

¹ Informação verbal de Janaina Correa de Souza, auxiliar de biblioteca no Clube Militar, desde 1985.

² O cadastro de "Bibliotecas, Centros e Serviços de documentação, Informação e Bancos de Dados Bibliográficos, Centros de Multimeios e demais entidades e/ou instituições que tenham como objetivo o armazenamento e/ou disseminação da informação em qualquer suporte" está previsto no item XLIV, do Art. 22, do Regimento Interno do CRB7 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2004).

Figura 4 - Certificado de registro da Biblioteca no CRB7



Fonte: Acervo do Clube Militar

A nomeação da primeira bibliotecária graduada do Clube atendeu ao disposto no artigo 6º da Lei nº 4.084 (BRASIL, 1962), que estabelece que “são atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias [...]”.

O cumprimento da Lei, de modo a manter bibliotecários na direção da Biblioteca, se consolidou em 2010, quando a Bibliotecária Verônica Silva assumiu a direção da Biblioteca.

No ano de 2006, o Clube Militar do Rio de Janeiro recebeu como doação da família do Marechal Juarez Távora, sua biblioteca particular, incluindo o mobiliário da biblioteca e da sala de jantar, álbuns fotográficos e alguns pertences do militar.

Em 2007, foram organizadas duas salas no 12º andar da sede central. A primeira sala, denominada "Gabinete Marechal Juarez Távora", guarda a biblioteca, instalada com o mobiliário original. Na segunda, denominada "Sala de Reunião Cel Hugo Caetano Coelho de Almeida", estão os móveis originais da sala de jantar do Marechal Távora. Essas duas salas foram desse modo instaladas para atender a

uma condição imposta pelos herdeiros do Marechal, que implicava a manutenção da coleção, do mobiliário e dos pertences em espaço separado e reservado, conforme consta do Relatório de prestação de contas, apresentado ao Diretor do Departamento Cultural (CLUBE MILITAR, 2006-2007).

Em 2008, o Clube Militar recebeu outra doação, com cerca de 1.000 livros pertencentes ao professor e historiador Vicente Tapajós, com obras de grande valor histórico (CLUBE MILITAR, 2008), que foi incorporada ao acervo geral da Biblioteca – que já incluía, desde sua fundação obras de reconhecido valor.

Naquele mesmo ano, ocorreu um sinistro na Biblioteca, um acidente hidráulico, num final de semana, que causou grande alagamento. Foi, então, estabelecida uma força tarefa para salvar o acervo; os itens que não sofreram danos foram remanejados para o Gabinete Marechal Juarez Távora e, por medida de segurança, o acesso ficou mais restrito e os serviços da Biblioteca limitaram-se à consulta de periódicos e de algumas obras. Durante os meses de setembro a novembro dos anos de 2009 a 2010 foi realizada a higienização do acervo atingido e a preservação dos demais itens do acervo por firma especializada (CLUBE MILITAR, 2009-2010).

A Biblioteca foi reinaugurada em dezembro de 2010, sob a gestão da Bibliotecária Verônica Santos, quando o General Oliveira Souza era Diretor do Departamento Cultural.

No ano de 2011 a Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar filiou-se Rede Integrada de Bibliotecas do Exército (Rede BIE).

O principal objetivo da Rede foi uniformizar os procedimentos, a entrada dos dados e a correta padronização e o gerenciamento das informações, dinamizando e agilizando o seu ciclo de valores-tratamento, organização, cooperação, armazenamento, recuperação e disseminação informacional, destacando a valorização do trabalho em equipe e promovendo, assim, a utilização adequada das Bibliotecas pertencentes à Rede BIE (CARVALHO, 2013, p. 1).

O processo de catalogação da Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar está em andamento até hoje. A catalogação atualmente é realizada pela Bibliotecária a duas auxiliares de biblioteca.

Atualmente, a Biblioteca está organizada em três salas de guarda de coleções específicas:

- a Coleção Geral, que acumula toda a coleção original da Biblioteca;
- a Coleção Marechal Juarez Távora, mantida separada da coleção geral, desde sua doação em julho de 2006, por exigência dos herdeiros do Marechal; e
- a Coleção Especial, ainda em desenvolvimento, que acumulará os livros qualificados como raros, selecionados da coleção geral, e que é objeto desta pesquisa.

2.2 A Coleção Especial

A Coleção Especial da Biblioteca do Clube Militar foi desenvolvida no ano de 2002, a partir da seleção de itens no acervo geral da Biblioteca, diante da constatação, pela Bibliotecária Miriam Fernandes, de que o acesso aos títulos mais antigos, provenientes da coleção original, deveria ser mais restrito para a sua preservação. Esta ação foi oportuna porque a Biblioteca já não dispunha de espaço físico na Coleção Geral e alcançava, desse modo, justificativa para reivindicar um espaço para guarda da coleção recém-formada.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Biblioteca do Clube Militar ratificou o conceito consagrado para Coleção Especial, como um conjunto que pode incluir diferentes formatos bibliográficos, que apresentem alguma singularidade ou que, por razão relevante, comprometam a guarda institucional em favor de sua preservação e acesso, em condições de reserva³ (DOOLEY; LUCE, 2010, p. 16).

A primeira iniciativa da Bibliotecária, após conseguir uma sala junto à Diretoria Cultural, foi o desbastamento da Coleção Geral, armazenando os itens selecionados nessa sala.

Um das principais funções do desbastamento é o ajuste do acervo às necessidades e desejos da comunidade e à missão institucional. A implementação de suas ações trazem como consequência a renovação de espaços para armazenamento, contribuindo ainda mais para melhorar o acesso dos usuários ao material. No entanto, para obter seus benefícios é preciso definir o desbastamento como processo e como política (WEITZEL, 2013, p. 65).

Os itens selecionados foram higienizados à medida que eram armazenados na nova sala que, por iniciativa da Bibliotecária Miriam Fernandes, com o apoio do

³ Reserva “é o espaço onde se guardam os documentos ou livros raros e de maior valor” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 636).

Diretor do Departamento Cultural da época, General Coutinho, foi configurado como Coleção Especial, destinada à preservação da “memória militar”.

A coleção ficou armazenada naquela sala, no 9º andar da sede principal do Clube Militar até o ano de 2010, quando foi necessário transferir os livros para outra sala no mesmo andar – onde está instalada até hoje⁴.

Desde a instalação definitiva da Coleção Especial, foi implantado um serviço de higienização continuada, desenvolvido pela auxiliar de biblioteca, Janaina Correa de Souza (CLUBE MILITAR, 2009-2010).

Atualmente a Coleção acumula aproximadamente nove mil obras. O número é apreciado porque nem todo o conjunto está catalogado ou registrado, além disso, existem na coleção obras distintas encadernadas no mesmo volume – circunstância que inviabiliza especificar o número de itens e de obras que a compõem.

Vale, oportunamente, firmar a diferença entre item e obra. De acordo com Mey e Silveira (2009, p. 19-20), “item [é a] exemplificação única de uma manifestação; ou seja, o objeto físico que permite ao usuário acessar o conteúdo intelectual ou artístico de uma [...] obra”; enquanto que obra é o próprio “conteúdo intelectual em si, independentemente de seu suporte ou de sua forma”.

A distinção entre item e obra é fundamental no âmbito da Biblioteca do Clube onde esses conceitos começam a ser considerados – a maioria dos itens do acervo não está registrada, e boa parte das obras sequer está catalogada.

A consciência do risco, verificado com essa situação, e o sentido de valor patrimonial e histórico das coleções que compõem o acervo da Biblioteca tornaram imperativa a necessidade de ações de salvaguarda pela atual gestão da Biblioteca. Tais ações envolvem o esforço pela formalização de critérios de raridade para identificação e seleção⁵, e o remanejamento imediato de itens e obras para espaço específico e reservado, configurando-se a Coleção Especial da Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar.

⁴ Informação verbal de Janaina Correa de Souza, auxiliar de biblioteca no Clube Militar, desde 1985.

⁵ A seleção constitui “um processo de tomada de decisão, título a título” (FIGUEIREDO apud WEITZEL, 2013, p. 36).

3 CRITÉRIOS DE RARIDADE

A necessidade de formação de uma coleção de livros raros e especiais decorre do crescimento⁶ ininterrupto da Biblioteca do Clube Militar, desde sua fundação, diante da incorporação de coleções e de itens de colecionadores relevante perante a missão⁷ da Biblioteca, de salvaguarda da memória do Clube Militar (CLUBE MILITAR, 1944).

O acervo da Biblioteca do Clube Militar é composto por distintas coleções que, pela importância das obras que as compõem, devem ser preservadas e mantidas em constante supervisão, pois a Biblioteca permite o acesso livre às estantes, o *browsing*⁸, o trânsito de exemplares e o empréstimo domiciliar⁹.

Tais circunstâncias, compatíveis com os objetivos da Biblioteca, como biblioteca de clube, de estudo e lazer, colocavam em risco os itens mais antigos e mais preciosos, a ponto de “invariavelmente” alguns desses itens, pelo índice de consultas, carecerem de cuidados imediatos, envolvendo ações de conservação¹⁰.

Há, nesse contexto, uma certeza fundamental que deve ser considerada: os livros morrem – como matéria orgânica, têm tempo de vida útil e em nossas bibliotecas seladas, chaveadas, os livros morrem nas prateleiras, em caixotes, em depósitos, em cofres... enrugam, ressecam, esmaecem, viram fragmentos pela ação do bicho, da umidade, do tempo, da falta de uso. (PINHEIRO, 2012, p. 48)

Diante da constatação, ratificada na literatura especializada, de que os acervos bibliográficos são orgânicos, sob o ponto de vista material, e por isso, têm um tempo de vida útil (LINO; HANNESCH; AZEVEDO, 2007), a Biblioteca do Clube Militar entendeu a necessidade de estabelecer restrições de acesso.

⁶ Segundo a quinta lei da Biblioteconomia formulada por Ranganathan (2009, p. 241), “A Biblioteca é um organismo em crescimento”.

⁷ A missão “exprime a razão de ser da Unidade de Informação” (BARBALHO; BERAQUET, 1995, p. 32).

⁸ *Browsing* é um termo técnico que designa um tipo de busca que implica “examinar livros (em livrarias ou bibliotecas) especialmente procurando decidir o que se quer comprar, tomar emprestado ou ler” (CHANG; RICE, 1993 apud NAVES, 1998).

⁹ O empréstimo domiciliar é permitido aos sócios e funcionários do Clube Militar, com duração de 15 dias e um número limite de duas obras por usuário.

¹⁰ Conservação é um “conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (CASSARRES, 2000, p. 12).

Tais restrições de acesso envolveram como ponto de partida a formação de uma coleção especial, com livros raros selecionados no acervo da Biblioteca. Mas, isto não era tarefa fácil, diante da exiguidade de espaços na sede do Clube e da falta de pessoal que pudesse dedicar-se à tarefa de seleção. Ainda assim, a preocupação com a integridade da Biblioteca persistia.

Embora essa preocupação fosse comum aos funcionários ao longo do tempo, só recentemente se fez a oportunidade de segmentação da coleção geral, de consulta, empréstimo e circulação, criando um conjunto que seria identificado como raro e especial, mediante seleção e remanejamento para outra área do prédio sede, que passou à gestão da Biblioteca.

O acesso a este conjunto, ainda em desenvolvimento, é totalmente restrito porque os itens que o compõem ainda não foram devidamente catalogados – procedimento em projeto, na expectativa de atender às recomendações de segurança no que concerne à descrição detalhada de itens que compõem acervos de memória.

O agente da Polícia Federal/Interpol no Brasil Alexandre Augusto alerta que o acervo deve ser muito bem documentado e a catalogação deve ser exaustiva pois, apenas com uma identificação aprofundada será possível à recuperação do bem após o furto. [Pois] “o trabalho da Interpol não se restringe simplesmente à área de segurança, mas sim à recuperação de bens roubados ou furtados” (AUGUSTO, 2014).

O passo seguinte foi restringir o acesso também ao acervo geral, na medida em que itens preciosos ainda não tinham sido remanejados para a Coleção Especial – a coleção geral, em princípio, guarda os itens que atendem à missão do Clube. Essa restrição se justificou diante da dificuldade de encontrar exemplares dos títulos acumulados, disponíveis no mercado, e em consequência de um processo natural de conscientização dos gestores do Clube sobre a importância da Biblioteca como um todo.

Esse comportamento restritivo foi adotado porque se acreditou que não prejudicaria o andamento de pesquisas, ao contrário: garantiria a longevidade de registros demandados por pesquisadores.

Além disso, a tomada de decisão por ações de conservação relevou as recomendações de Merrill-Oldham e Reed-Scott (2001, p. 14-15), tais como:

1. aumentar a consciência da instituição sobre seus problemas de preservação e alcançar um consenso sobre como enfrentá-los;
2. usar informações existentes e modelos disponíveis para planejar e implementar um programa que responda às circunstâncias próprias da instituição;
3. aumentar a capacidade da biblioteca de lidar mais efetivamente com os desafios complexos da preservação;
4. implementar um plano a longo prazo para o desenvolvimento dos recursos; e
5. aumentar o conhecimento entre os funcionários da biblioteca sobre as questões atuais, os avanços e os recursos técnicos disponíveis.

Porém, é importante ressaltar que sem o comprometimento da equipe da Biblioteca nenhum projeto alcançará êxito.

Depois de conquistado o espaço para armazenamento da coleção de livros raros e especiais e desencadeado o processo de seleção na coleção geral, faltava identificar e definir critérios para subsidiar a seleção de modo formal – alicerçada na literatura e nas melhores práticas¹¹, isto é, o processo de seleção já em andamento, baseado na experiência e no conhecimento dos técnicos e dos usuários do acervo da Biblioteca.

3.1 Critérios de Raridade na Literatura

A análise de critérios de raridade bibliográfica não é tarefa fácil diante da multiplicidade de valores, conceitos, políticas adotadas por instituições e pesquisadores que difundiram os critérios que adotaram. Geralmente o sentido do que é raro é subjetivo, dependendo do ponto de vista de quem analisa as obras que compõem a Coleção Especial.

Essa subjetividade está ligada à cultura, erudição, conhecimento da área temática e caráter bibliofílico de quem determina o que é raro – normalmente, uma autoridade reconhecida pelos gestores institucionais, bibliotecários e usuários da Biblioteca¹².

Segundo Sant’Anna (2009), a data de publicação de um livro, sua idade, constitui um dos principais critérios adotados para qualificar um livro como raro. Na literatura, esse critério é identificado sob o conceito de “antiguidade”.

¹¹ Para Dudziak (2005), “as melhores práticas [são aquelas que] se constroem no decorrer do processo” pois é a partir de desenvolvimento das ações que se visualiza os resultados.

¹² Informação verbal cedida pela professora Ana Virgínia Pinheiro em 15 de junho de 2015.

No entanto, segundo Pinheiro (2009, p. 31), a antiguidade “não é sinônimo de raridade, nem garante o mérito de um livro”. De fato, a Biblioteca possui muitas edições antigas, mas não são todas que podem ser consideradas raras ou especiais.

Pinheiro (1989, p. 20) reitera essa abordagem ao afirmar que “os bibliotecários pensam não ter quaisquer dúvidas porque se baseiam, comumente, no consenso generalizado: ‘VELHO-ANTIGO-RARO’”.

A consideração desses valores tende a preponderar no processo seletivo em andamento na Biblioteca do Clube – daí a necessidade de formalizar critérios.

Outro conceito recorrente na literatura, sob diversas designações, é o da “unicidade”, referindo-se à existência de poucos exemplares de uma obra, qualificando-a, por isso, como rara. Segundo Pinheiro (2009, p. 32), a unicidade diz respeito a exemplares conhecidos e não a exemplares existentes, porque em princípio as bibliotecas possuem coleções não catalogadas e que podem guardar até obras consideradas perdidas ou desconhecidas.

A consideração desse valor é reiterada pelos usuários do acervo da Biblioteca em relação a diversos itens. É quase comum que um desses usuários informe a Bibliotecária sobre a importância desta ou daquela obra, sobre a inexistência de exemplares em outras bibliotecas – daí a necessidade de formalizar critérios.

Pinheiro aponta ainda, o conceito de “preciosidade”, que diz respeito a itens de importância de guarda, para quem o possui. Esse conceito propõe que o bibliotecário deve empenhar-se pela preservação da memória da instituição de guarda.

A consideração dessa responsabilidade recai evidentemente sobre o volume de edições do Clube, de obras afins aos interesses do Clube e de obras que documentam a história do Clube e de seus associados. Tal conjunto representa o próprio conteúdo da coleção geral, sendo necessário selecionar daí as obras que ofereçam circunstâncias de risco e que por qualquer razão de importância devam ser armazenadas em condições de reserva – daí de formalizar critérios.

Diante do exposto, optou-se pela consideração dos conceitos indicados por Pinheiro (2009, p. 33), e pela adoção de sua metodologia (PINHEIRO, 1989), para desenvolvimento de critérios personalizados, conforme a instituição. Esta metodologia aponta cinco critérios fundamentais a serem eleitos a partir da observação da coleção:

- 1 Limite histórico;
- 2 aspectos bibliológicos;
- 3 valor cultural;
- 4 pesquisa bibliográfica;
- 5 características do exemplar.

Além disso, para Pinheiro (1989), é importante que o responsável pelos livros raros que compõem uma coleção especial mantenha diálogo constante com os gestores institucionais, onde se insere a coleção, e com os usuários da coleção propriamente ditos. A autora entende-se que esse diálogo se justifica porque os primeiros determinam as políticas institucionais que, certamente, se refletem nas coleções; e, os últimos, pelo conhecimento que têm do conteúdo, dos autores e de outros aspectos que podem caracterizar um livro como raro ou especial.

4 CRITÉRIOS DE RARIDADE RECOMENDADOS PARA A BIBLIOTECA DO CLUBE MILITAR

A pesquisa bibliográfica e documental no Clube Militar não recuperou documentos que verssem sobre os critérios de raridade bibliográfica adotados na Biblioteca.

De fato, a adoção de critérios de raridade, para definir quais os livros que comporiam a Coleção Especial, não se concretizou com a formalização de procedimentos que permitissem a continuidade de trabalhos, de modo padronizado.

Um ponto de partida para a definição de critérios pode ser o decreto nº 72.312, de 31 de maio de 1973 (BRASIL, 1973), promulgado no período do Governo Militar que, em seu artigo 1º, ao definir bens culturais como “quaisquer bens que, por motivos religiosos ou profanos, tenham sido expressamente designados [...] como de importância”, destaca aqueles relativos à “história militar” e os “livros, documentos e publicações antigos de interesse especial (histórico, artístico, científico, literário, etc), isolados ou em coleções”.

No entanto, a Biblioteca do Clube Militar possui muitos livros que ainda não foram catalogados, devido ao grande número de doações, que foram se acumulando ao longo dos anos, e do quadro reduzido de bibliotecários que acumulassem essa tarefa, desde a seleção para compor a Coleção Especial.

Para definir critérios de raridade para uma Coleção Especial é preciso conhecê-la muito bem; esse conhecimento é um recurso fundamental para a identificação da coleção, desenvolvido a partir de sua catalogação, mediante exame item a item para descrever sua materialidade, e de pesquisa bibliográfica, para registrar a importância de seu conteúdo¹³.

É recente a implantação de padrões para os acervos da Biblioteca (as coleções geral e especial) tais como: o Código de Catalogação Anglo-Americano (CÓDIGO..., 2004-2005); a Classificação Decimal de Dewey, combinando a vigésima segunda (DEWEY, 2003) e a vigésima terceira edições (DEWEY, 2011); o formato MARC21 (FERREIRA, 2002), adequados ao *software* Pergamum, adotado pela Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (BIE), da qual a Biblioteca passou a cooperar a partir de 2011.

¹³ Informação verbal cedida pela professora Ana Virginia Pinheiro em 15 de junho de 2015.

Nessas circunstâncias, a adoção de critérios de raridade que complementem esses padrões, subsidiando a formação de uma Coleção Especial na Biblioteca do Clube Militar, é essencial.

O primeiro passo, nesse processo, foi o estudo de método para a definição de critérios propostos por Pinheiro (1989).

Além disso, os critérios evidentemente praticados, ainda que não estivessem formalizados, não foram ignorados porque resultaram da indicação por especialistas e por curadores da Coleção, sob critérios considerados em determinado momento.

A ideia que dirigiu esta decisão foi a de reiterar critérios observados, validando-os, ou justificar decisões aparentemente sem significado, até que pesquisa oportuna consagre ou altere essa decisão.

Vale lembrar que alguns procedimentos de formação e desenvolvimento da coleção não estão contemplados nesta pesquisa, por isto não se pretende qualquer proposta de exclusão de itens que já estejam compondo a Coleção Especial, seja por descarte, desbastamento ou remanejamento¹⁴.

A observação, como método para a recolha de critérios, evoluiu do estudo da Biblioteconomia de Livros Raros e do trabalho cotidiano na Biblioteca, acompanhando o trânsito de obras, as demandas de usuários e, principalmente, relevando os comentários sobre itens destacados do acervo.

Então, a partir da observação da Coleção geral e da Coleção Especial da Biblioteca do Clube Militar, os itens com características singulares em seu aspecto material e as obras consagradas em termos de conteúdo, pesquisa bibliográfica e recomendações de usuários, justificam os critérios ora propostos.

Nesse contexto, foram delineados seis critérios para a seleção de obras e itens, sem qualquer ordem de importância ou prioridade, que comporão a Coleção Especial:

- 1 antiguidade,
- 2 encadernação de luxo,
- 3 contexto histórico,
- 4 ex libris ou ex dono de personalidade do mundo militar,
- 5 livro escrito por militar, e

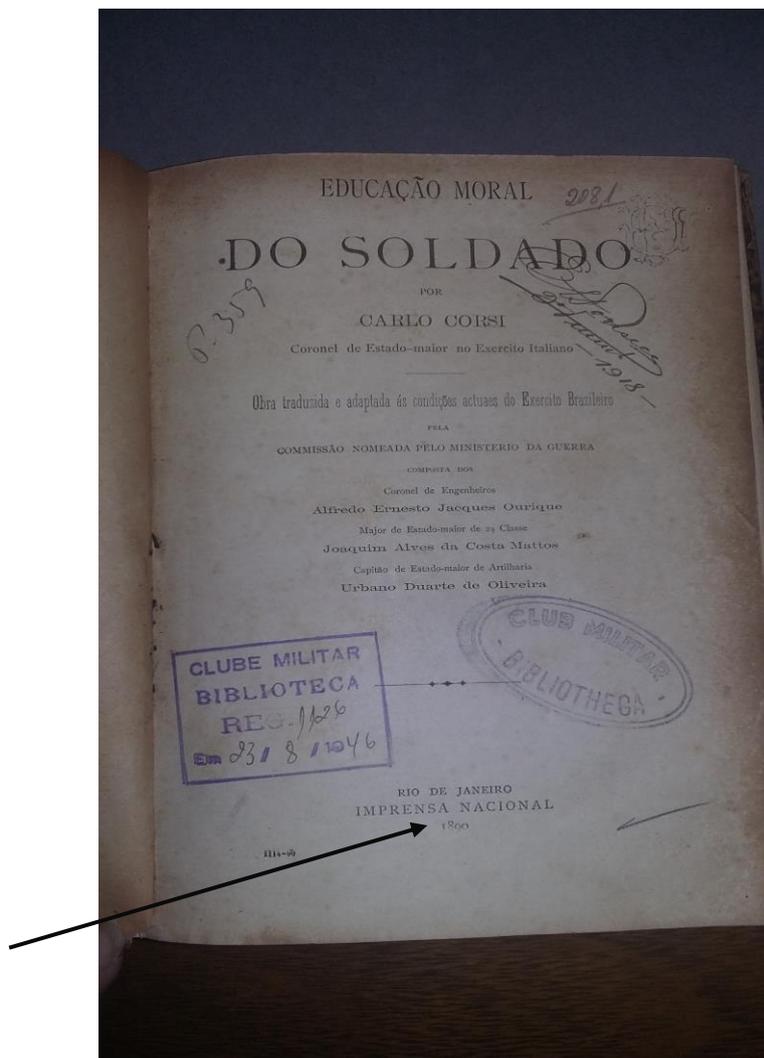
¹⁴ Informação verbal fornecida pela Professora Ana Virginia Pinheiro.

6 carimbo de instituição ou personalidade militar.

4.1 Critério: Antiguidade

A Biblioteca já utiliza a antiguidade como critério, verificada na data de publicação (Figura 5). Para que esse procedimento seja válido, houve necessidade de estabelecer as datas-limite da Coleção, que se inicia em 1813, com a obra mais antiga – o *Abrégé d'astronomie ou Leçons élémentaires d'astronomie*, do autor francês M. Delambre, e se conclui em 1946, com a mais atual: “Índios do Brasil”, de Cândido Mariano da Silva Rondon, de 1946.

Figura 5 - Livro: Educação moral do soldado, ano de 1890.



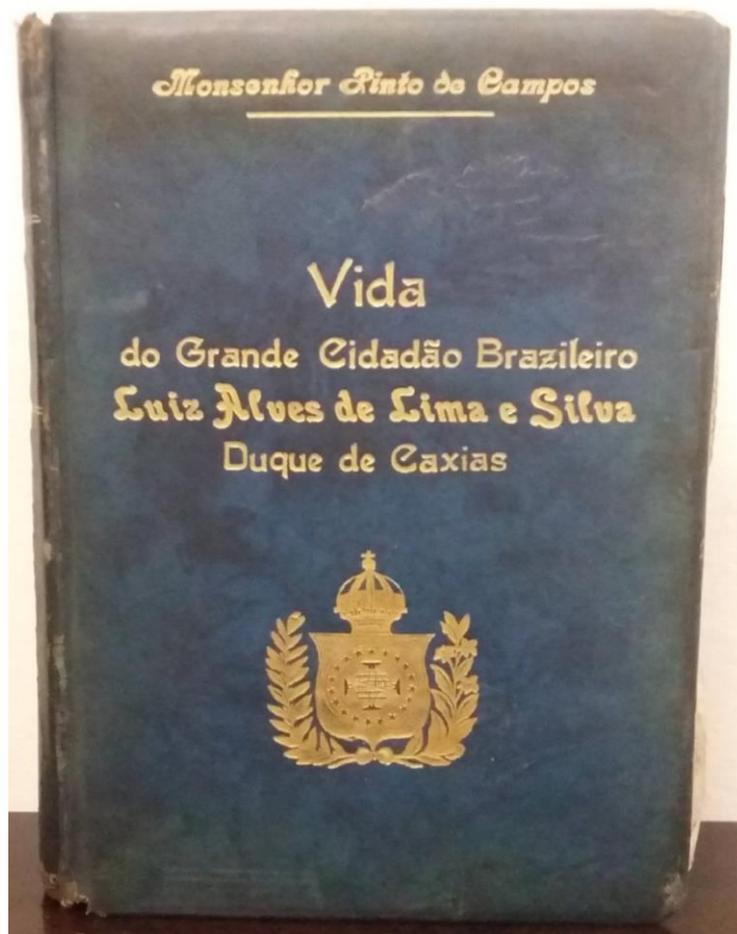
Fonte: Acervo do Clube Militar

4.2 Critério: encadernação de luxo

As encadernações luxuosas ocorrem na Biblioteca do Clube Militar – entendendo nesse sentido, aqueles volumes em capa dura, com acabamento de qualidade e decoração que se destaca dos demais volumes encadernados.

Um tipo de encadernação que ocorre é a denominada “Encadernação Imperial brasileira” (Figura 6). Segundo Pinheiro (2012, p. 65), esse modelo tonou-se “prática comum de encadernação no Brasil no século XIX”. Para Moraes (2005, p. 76), o fato de um livro estar encadernado “com armas do império” não significa que pertenceu ao imperador, apenas indica que pode ter pertencido a alguma repartição pública, pois eram encadernações oficiais, por isto o couro era verde e com a gravação do brasão do império em ouro, formando as cores nacionais.

Figura 6 - Encadernação Imperial em couro verde, com brasão do Império e letras dourados. Guardas em tecido estampado em verde. Ano de 1878.

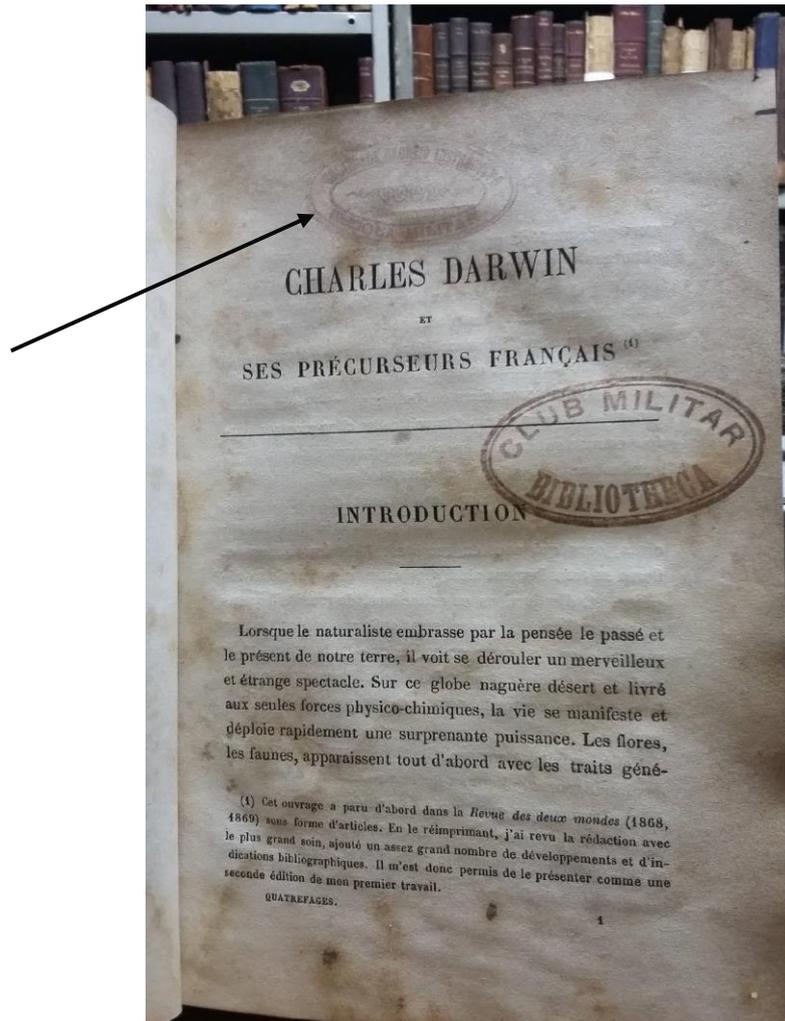


Fonte: Acervo do Clube Militar

4.3 Critério: contexto histórico

É comum encontrar na Coleção Especial obras sobre assuntos militares ou similares, porque a coleção fundadora da Biblioteca (Figura 7) foi salvaguardada nessa coleção sob o argumento de sua potencial importância histórica.

Figura 7 - Livro oriundo da coleção fundadora da Biblioteca do Clube Militar doados por alunos da Escola Superior de Guerra (Cf. Setas indicando o carimbo da Escola Superior de Guerra).



Fonte: Acervo do Clube Militar

4.4 Critério: *ex libris* ou *ex dono* de personalidade do mundo militar

Este critério inclui os livros que pertenceram a militares, identificados por *ex libris* (Figura 8); uma espécie de etiqueta identificadora do proprietário do item, impressa, gravada ou desenhada e fixada no verso da capa (PINHEIRO, 2012); ou

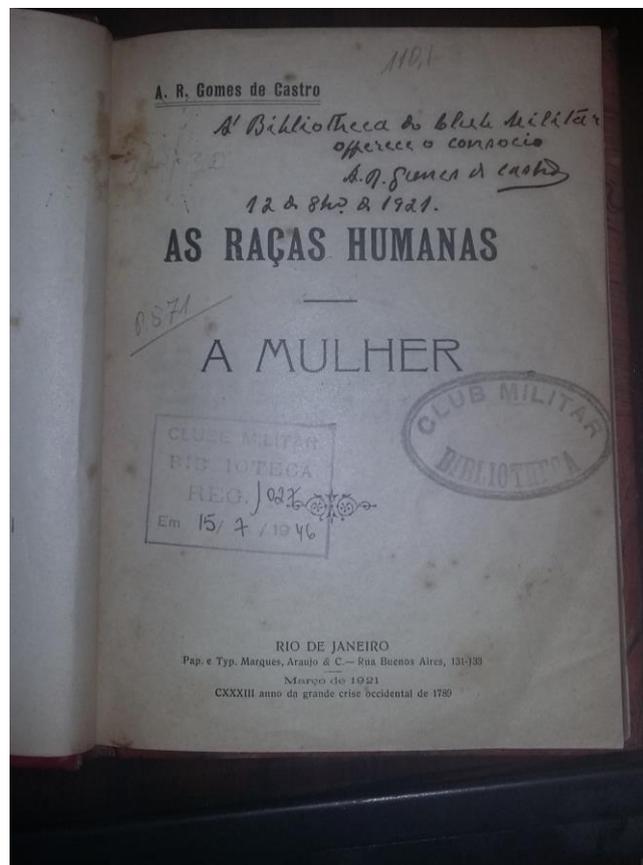
ex dono (Figura 9), “marca indicada por uma assinatura manuscrita a forma mais nobre desta marca é a dedicatória” (PINHEIRO, 2012).

Figura 8 - Livro com *Ex Libris* do General Jonas Correia (Sócio do Clube Militar)



Fonte: Acervo do Clube Militar

Figura 9 - Livro com *ex dono*, sob a forma de dedicatória do próprio autor, Gomes de Castro.

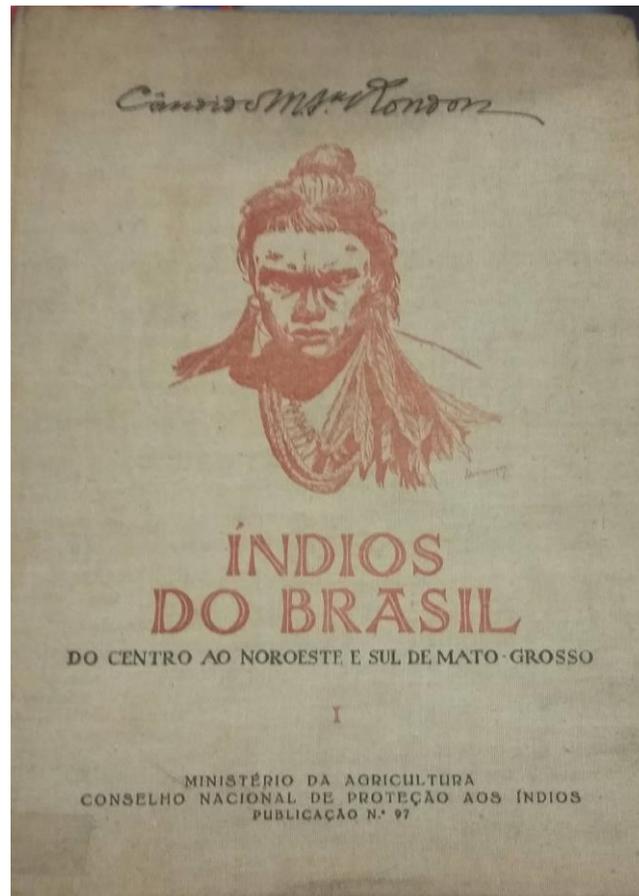


Fonte: Acervo do Clube Militar.

4.5 Critério: livro escrito por militar

Os livros escritos por militares (Figura 10) também fazem parte da coleção especial, por configurarem a memória da produção cultural e científica de membros das várias forças militares.

Figura 10 - Livro escrito pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.



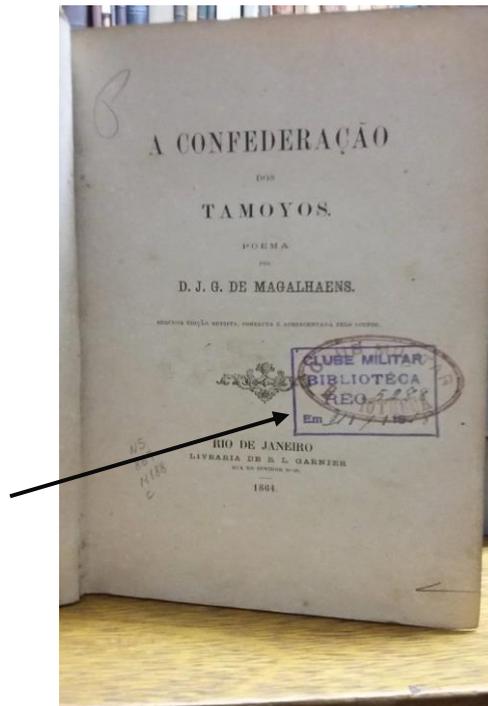
Fonte: Acervo do Clube Militar.

4.6 Critério: carimbo de instituição ou personalidade militar

Os carimbos são considerados marcas de propriedade ou posse de um exemplar, apresentando-se, basicamente, em dois formatos: carimbo molhado e carimbo seco.

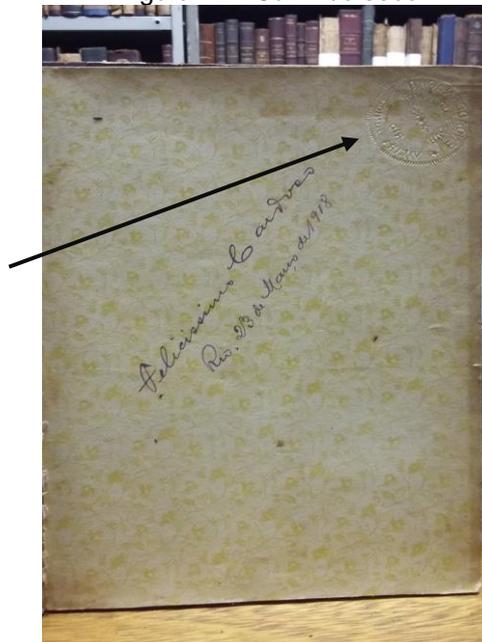
Pinheiro (2012) define o carimbo molhado como a “marca mais praticada por bibliotecas, [...] que] implica a imposição da marca por tinta” (Figura 11). Para a mesma autora (PINHEIRO, 2012), O carimbo seco é “uma marca imposta no suporte, por pressão e desvio das direções da fibra do papel, a marca é em relevo sem tinta” (Figura 12).

Figura 11 - Carimbo molhado com o registro da Biblioteca do Clube Militar.



Fonte: Acervo do Clube Militar.

Figura 12 - Carimbo seco



Fonte: Acervo do Clube Militar.

Os critérios ora propostos têm, evidentemente, caráter preliminar, porque estão sujeitos à complementações – resultantes da observação de novas ocorrências que configurem um conjunto específico, para validar novo critério; ou a alterações,

porque a continuidade da observação da Biblioteca pode revelar outras abordagens, mais amplas ou reduzidas de aspectos, neste momento, destacados como principais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Critérios de raridade que subsidiem a formação de uma Coleção Especial na Biblioteca do Clube Militar são essenciais, porque podem atribuir caráter mais científico e menos circunstancial ao processo de seleção e incorporação de títulos.

Essa necessidade de formalizar critérios decorre do crescimento contínuo da Biblioteca, verificado como consequência, principalmente, de coleções doadas por sócios do passado para o deleite de sócios do presente.

Os critérios propostos não esgotam o assunto; até porque precisam de ampla discussão, que os conceitue, delimitando suas abrangências e que atribua descrições mais apuradas, critério a critério, de modo a inviabilizar as subjetividades, verificadas, por exemplo, em palavras e expressões tais como: “luxo”, “mundo militar” e “personalidade militar”.

Ainda assim, o impacto esperado é de que esta proposta venha a ser adotada, mesmo que em caráter preliminar, pela Biblioteca do Clube Militar.

Esta expectativa se justifica diante da necessidade que a Biblioteca tem de instrumentos que a promovam e a preservem, baseados no conhecimento de sua materialidade e de seu conteúdo; e do significado desta pesquisa, como produto da formação humanística oferecida pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); e, especificamente, dos conteúdos programáticos da disciplina “História do Livro e das Bibliotecas”, com ênfase teórica para a Biblioteconomia de Livros Raros.

Diante do exposto, não há como negar que esta pesquisa permanece em desenvolvimento, em busca de critérios de raridade bibliográfica para a salvaguarda de uma Coleção Especial, que se destaca pelo volume de informações que acumula, tanto sob o ponto de vista de seu conteúdo quanto sob o aspecto de sua materialidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isnard Pereira de. **O Club Militar no século XIX**. Rio de Janeiro, 1978. Datiloscrito.

AUGUSTO, Alexandre. Polícia Federal e Interpol juntas contra o tráfico ilícito de obras de arte. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, ano XIII, junho 2014. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=4103>>. Acesso em: 26 maio 2015.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis/APB, 1995.

BRASIL. Decreto nº 72.312, de 31 de maio de 1973. Promulga a Convenção sobre as Medidas a serem Adotadas para Proibir e impedir a Importação, Exportação e Transportação e Transferência de Propriedade Ilícitas dos Bens Culturais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1 jun. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D72312.htm>. Acesso em: 26 maio 2015.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 16 jun. 2015.

CARVALHO, Fabiana Schtspar Gomes de et al. Rede de Bibliotecas Integradas do Exército (Rede BIE): relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1356>>. Acesso em: 26 maio 2015.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. (Projeto como fazer, 5). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2015.

CLUBE Militar, a Casa da República: democracia – soberania – unidade nacional – patriotismo [portal]. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://clubemilitar.com.br/>>. Acesso em: 26 maio 2015.

CLUBE MILITAR, Rio de Janeiro. Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar. **Regulamento**. 1944. Datiloscrito.

CLUBE MILITAR, Rio de Janeiro. Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar. **Relatório anual**. 2006-2007. Datiloscrito.

CLUBE MILITAR, Rio de Janeiro. Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar. **Relatório anual**. 2008. Datiloscrito.

CLUBE MILITAR, Rio de Janeiro. Biblioteca Olavo Bilac do Clube Militar. **Relatório anual**. 2009-2010. Datiloscrito.

CLUBE MILITAR, Rio de Janeiro. **Estatuto**. 1887. Datiloscrito.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção do Joint Steering Committee for Revision of AACR. 2. ed. rev. 2002. Tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004-2005.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 7ª região. Regimento interno. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jul. 2004. Seção I, p. 257-265. Disponível em: <<http://www.crb7.org.br/PDF/2011/RegimentoInterno.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

DEWEY, Melvil. **Dewey Decimal Classification and relative index**. 22. ed. Dublin: OCLC, 2003.

DEWEY, Melvil. **Dewey Decimal Classification and relative index**. 23. ed. Dublin: OCLC, 2011.

DOOLEY, Jackie M.; LUCE, Katherine. **Taking our pulse: the OCLC research survey of special collections and archives**. Dublin, Ohio: OCLC, 2010. Disponível em: <<http://www.oclc.org/content/dam/research/publications/library/2010/2010-11.pdf?urlm=162945>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2005.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.

FERREIRA, Margarida M. **MARC21**: formato condensado para dados bibliográficos. 2. ed. Marília: UNESP, 2002.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de preservação no gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 59-75, 2003 [publicado em 2007]. Fascículo referente aos anais do VII Encontro Nacional de Acervo Raro, 2006. Disponível em: <http://planorweb.bn.br/documentos/anais_123_2003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MERRIL-OLDHAM, Jan; REED-SCOTT, Jutta. **Programa de planejamento de preservação em bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. p. 14-15. Disponível em: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/media/CPBA_37_Planejamento_de_Preserva%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

MEY, Eliane Alves; SILVEIRA, Naira Christofolotti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros: Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Aspectos conceituais do *browsing* na recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a05.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

PINHEIRO, Ana Virginia. Do labirinto ao invisível: a história do livro raro no Brasil. In: _____. **História do Livro e das Bibliotecas I**: planos de aulas. 2012. f. 47-55. Material didático utilizado no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

_____. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2015.

_____. **A ordem dos livros na biblioteca**: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

_____. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília, DF: INL, 1989.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**: Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RAPOSO, Trajano de Viveiros. Histórico do Club Militar. **Revista do Club Militar**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 48, p. 5, 1937.

RODRIGUES, Themistocles Nina. Bibliotheca do Club Militar. **Revista do Club Militar**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 48, p.136-138, 1937.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1886/1727>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.